

UMA GRANDE BATALHA A GUERRA CONTINUA

Ontem, viramos mais uma página do livro da história de luta dos trabalhadores da Universidade de São Paulo, história da qual muito nos orgulhamos.

É claro que estamos nos referindo a aqueles que estiveram e estão **SEMPRE NA LUTA**, conscientes de que isso é parte de uma luta maior, de todos os trabalhadores, a luta de classe.

Temos consciência do tamanho e da força do inimigo e, do que ele representa e por isso mesmo, da grandeza de nossa luta.

O que enfrentamos é um projeto de desmonte das instituições públicas, da educação, da saúde, previdência pública, de desvalorização e retirada de direitos dos trabalhadores, que se manifestaram de formas variadas, tais como, privatização, terceirização, arrocho salarial, diminuição de verbas, quebra da isonomia entre funcionários e professores, etc.

Na Campanha Salarial desse ano, a quebra da isonomia a partir do rompimento de um acordo assinado em 1991 entre Cruesp e Fórum das Seis, que estabelecia a isonomia como princípio da política salarial.

Com essa grande luta não obtivemos a restauração da isonomia com os professores, entretanto, a força da nossa resposta certamente fará com que Rodas, Fernando Costa e Herman, pensem 10 vezes antes de dar qualquer reajuste maior para professores como fizeram esse ano. Não o farão, saiu muito cara a conta que pagaram por esse ataque aos trabalhadores.

RODAS TEVE QUE RECUAR NO CORTE DE SALÁRIOS

A força e a radicalidade da nossa greve, que durou 57 dias, piquetou, ocupou a reitoria, se preparava para fechar o CCE – Centro de Computação Eletrônica da USP, o isolamento de Rodas, que teve sua ordem desobedecida e, pouco conseguiu a mais que cortar o salário da administração direta na capital (PCO, hoje Cocesp e Coseas), além de poucas unidades do interior: São Carlos e Ribeirão Preto que resistiram bravamente mesmo sem os salários.

A maioria dos diretores de unidade, pressionados pelos trabalhadores em greve, ou por não acatar a ordem do reitor, impediu que Rodas conseguisse manter o corte de salários, um monstruoso ataque ao direito do exercício de greve dos funcionários públicos.

Fotos: Ivane Sousa



A LUTA CONTINUA...

Vamos manter o Comando de Mobilização, as reuniões de unidade, as nossas assembleias e o nosso movimento forte para acompanhar as negociações da Pauta Específica, incluindo a referência (5%) na carreira, que já começa a ser discutida na próxima semana, segunda-feira (5/7), entre a Comissão de Negociação dos Trabalhadores e a Comissão da Reitoria.

Uma desmoralização dos diretores e outros chefetes, que ameaçaram ou deram faltas por greve

Hoje esses chefetes receberão ordem de retirar as faltas que deram e, mandarão a freqüência integral dos trabalhadores em greve.

Que vergonha também para todos que pressionaram e tentaram intimidar os trabalhadores em luta.

Prestamos aqui uma homenagem especial aos trabalhadores da Prefeitura da USP (Cocesp), assim como da Coseas, de São Carlos e Ribeirão Preto, que não se dobraram com o corte de salário e com toda a pressão e, se mantiveram até o fim na luta, inclusive no caso da PCO fazendo piquete.

AGRADECIMENTOS

Os funcionários da USP que estiveram 57 dias em Greve, uma luta que orgulhamos, vem manifestar agradecimentos especiais aos companheiros(as) estudantes da Luta por Moradia, Independentes, da Fundação Santo André e de Diadema, da Ler-qi, do PCO, do MNN, bem como, os anônimos que estiveram conosco nesta batalha.

Conclamamos estes companheir@s a continuidade da unidade na Luta e na ação direta, para juntos darmos combate ao projeto de privatização que querem implementar nas Universidades Estaduais Paulistas. **Valeu companheir@s!!!**

FESTA DOS LUTADORES

Sexta-feira [2/7], será realizada uma Festa no Sintusp, a partir das 10 horas, pois saímos desta batalha de cabeças erguidas e dizendo: se for necessário amanhã estaremos novamente nas fileiras e nas trincheiras, lutando por uma Universidade para todos, pública, gratuita e de qualidade, contra a terceirização, o assédio moral, a repressão, pelas nossas reivindicações e a defesa intransigente do nosso Sindicato.

FUNDO DE GREVE

Os funcionários que ainda não fizeram a sua doação ao Fundo de Greve, pedimos toda e qualquer contribuição, tudo será bem vindo e o Sindicato agradece.

ATIVIDADES CULTURAIS

“O DEBATE DA ARTE SOVIÉTICA ENTRE OS ATELIÊS ARTÍSTICOS VKhUTEMAS E O REALISMO SOCIALISTA”

Apresentação: Maitê Fanchini (DESFORMAS)
1/7 [5ª f], às 15h, no Sintusp

Reproduzimos, na íntegra, o acordo de final de greve, aprovado em Assembleia



REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!